

3.1.6 Arte do improviso na formação de jovens atores

Mauricio dos Santos Silva

Aluno da Licenciatura em Teatro do Centro Universitário Ítalo Brasileiro

E-mail: mauriciojmj85@gmail.com

Marcia Cristina Polacchini de Oliveira

Docente e coordenadora do curso de Licenciatura em Teatro do Centro Universitário Ítalo Brasileiro.

E-mail:- marcia.oliveira@italo.edu.br

COMO CITAR O ARTIGO:

SILVA, M. S.; OLIVEIRA, M. C. P. **Arte do improviso na formação de jovens atores.**
URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.9, n.3, p. 137-153, jul /2019.

Resumo

No teatro há algo que é chamado de teatralidade, que existe desde os princípios da pré-história, desde o *Homo Ludens*. A maneira como os homens e mulheres das cavernas imitavam sons e gestos de animais e da natureza, para sua proteção, procriação e rituais é algo intrínseco ao ser humano. Atualmente o improviso é utilizado inicialmente para auxiliar o ator na criação e repertório de montagem de uma cena ou espetáculo, seja para tomada de decisão, criação ou repertório, sem medo ou julgamento. Vários grupos de teatro no Brasil se utilizam desta técnica e ferramenta de jogos teatrais e improviso, utilizam do jogo de improviso como base cênica para seu espetáculo. Esta pesquisa buscou estudar o jogo teatral com base no improviso, na formação de jovens atores, para isso foi realizado um laboratório teórico prático com um grupo de atores da licenciatura em teatro do Centro Universitário Ítalo Brasileiro, a partir da metodologia de jogos para atores e não atores de Augusto Boal e jogos teatrais do fichário de Viola Spolin. permitindo que eles desenvolvessem um repertório cênico, aumentando sua autoconfiança e criatividade, para futuras criações próprias.

Palavras chave: Improviso, Atores e não atores, Augusto Boal, Viola Spolin.

Introdução

Atuamos uma hora ou outra, interpretamos, somos atores de nossa própria vida, a teatralidade é algo que existe dentro do ser humano e muitas vezes é realizada na solidão, em casa, em lugares em que se tenha uma multidão ou espaço aberto para muitas pessoas. No caso de jovens atores em processo de estudo, que em cena expõem seu cotidiano, necessitam de uma bagagem, uma preparação para a criação de um personagem. “Todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender a ter valor no palco” (SPOLIN, 1979, p. 3). Para isso pode ser utilizado a ferramenta do jogo teatral ou jogos de improviso segundo Viola Spolin:

O jogo teatral é uma ferramenta que estimula a expressão criativa por meio da autodescoberta e da experiência pessoal; funciona como uma chave para abrir a capacidade de auto expressão criativa. Neste jogo, desafios são lançados aos jogadores, por meio da problematização, que devem lidar com suas dificuldades. Ou seja, o jogador é desafiado a resolver um problema dado, de forma cênica, mediante a construção física de uma ficção (SPOLIN, 1979).

Os jogos teatrais visam dar ao ator um autoconhecimento físico, dos mecanismos, suas atrofias, suas hipertrofias, sua capacidade de recuperação, reestruturação, re-harmonização. O exercício é um pensamento físico sobre si próprio, uma conversa interna, uma introversão. O exercício e jogo devem caminhar juntos no processo criativo (BOAL, 2008, p.87).

Porém, muitas vezes para externar todo esta bagagem ou experiência, o jovem ator é convidado a participar de improvisações por

meio destes exercícios e jogos de improviso, direcionado para um objetivo ou tema específico para composição de um espetáculo.

A improvisação tem com o objetivo auxiliar na construção da arte, que neste artigo aborda a construção do jovem ator, criando repertório através de jogos cênicos que o auxiliara através da imaginação na composição de uma cena ou esquete, que através de regras pré-estabelecidas e objetivo claro poderá desenvolver algo dentro da temática proposta, que ajudaram o jovem ator na descoberta, que servirá de repertório para própria criação de um personagem, cenas ou até mesmo, que poderá ser roteirizado para criação de cenas.

É também chamado de análise ativa, um sistema que objetiva liberar a imaginação e as forças criativas, numa forma vivenciada. A ação física é o fundamento no qual a totalidade das superestruturas emocionais, mentais e filosóficas da representação são construídas pelos artistas. A atuação é a criação consciente de um eu dramático, diferente do eu real e a ação é a base da interpretação. O motor do “sistema” é a composição física da memória intelectual, afetiva, muscular, que produz então a imagem artística que contém a vida interior encarnada ou vice-versa (TEIXEIRA, CAMARGO, 2010, p. 16).

Para a presente pesquisa foram designados dois dias de encontro com alunos do primeiro semestre da graduação de licenciatura em Teatro, por ainda possuírem pouco contato com a linguagem dos jogos teatrais, utilizando estes jogos de acordo com a primeira categoria apresentada por Nuno Duarte, ou seja, como ferramenta de pesquisa, e ainda, a partir dos jogos teatrais desenvolvidos por Augusto Boal e Viola Spolin. Foram realizados 09 encontros.

Objetivo

A presente pesquisa possui o objetivo geral de verificar como se dá os jogos teatrais e o improviso na formação de jovens atores.

Através de jogos teatrais conhecidos, realizando um laboratório teórico prático de pesquisa com um grupo de jovens atores do curso de licenciatura em teatro do Centro Universitário Ítalo Brasileiro. Para aplicar o estudo na temática do improviso foi utilizada a metodologia presente em Jogos para Atores e Não Atores (BOAL, 1999) e Jogos teatrais: O fichário de Viola Spolin (SPOLIN, 2008). O diferencial desta pesquisa é trabalhar com jovens atores do primeiro semestre de teatro, levando estes jovens estudantes de teatro a linguagem de jogos de improviso. Ao fim dos encontros eles responderam o que estes jogos teatrais e improviso puderam ou não acrescentar em sua formação.

Objetivos Específicos

- Experimentar jogos teatrais
- Pesquisar o improviso na formação de jovens atores.
- Relacionar se estes jogos e improvisação ajudam na formação dos jovens atores.
- Perceber por meio da visão dos alunos, qual a importância dos jogos e improviso na sua formação.

Métodos e Sistemas

A linguagem teatral está sendo utilizada em diversos lugares por toda a parte do mundo como principalmente através da didática dos jogos de improvisação, pois ela proporciona a quem participa um estado de prazer por jogar, aprender se divertir e por sentir fazendo teatro, além de proporcionar ver teatro, estimulando os participantes sejam de qualquer faixa etária a exploração dos diferentes elementos que

constituem esta ferramenta teatral, como criar leitura suas de cenas próprias de quem participa deste jogo cênico teatral improvisado (DESGRANGES, 2006, p.87).

A primeira obra a ser escrita foi desenvolvida por Viola Spolin, em 1979, junto a de Peter Slade marca o início do trabalho para como o intuito de levar as pessoas e os alunos o conhecimento destes jogos, mas existiram barreiras pois não existiam leis próprias para este ensino, nem professores capacitados para ministrar estas aulas. Viola Spolin surge como alternativa absolutamente significativa ao trabalho desta linguagem teatral nas escolas (SPOLIN, 1979).

O jogo teatral busca deixar livre a criatividade e imaginação através de uma vivência, uma ação física das estruturas emocionais, mentais e filosóficas, para que estejam presentes e sejam desenvolvidas pelos atores. Este atuar é uma vivência conciente de um eu dramático, diferente do eu real o ato de estar em cena é alicerce da encenação, Esta engrenagem é a composição física da memória intelectual, afetiva e muscular, que produz então a imagem artística que contém a vida interior encarnada ou vice e versa (TEIXEIRA, CAMARGO, 2010, p. 16).

Os jogos teatrais são propostos para os iniciantes nas aulas de teatro, pois o estado cênico do jogo proporciona o envolvimento e a disponibilidade pessoal para experimentar os benefícios do jogo. Eles auxiliam na corporeidade e um estado espontâneo, utilizado da intuição e traz a plateia como parte muitas vezes do jogo, indicando como início da linguagem teatral, que existe possibilidade de ser transformado de maneira lúdica, estabelecendo um ponto acessível criativo para a encenação no teatro com leigos e profissionais (KOUDELA, 2010, p.1, 2).

Para que isso ocorra o imprevisto tem que ser ferramenta do jogo que permite que os participantes estejam livres para criar cenicamente o que quiserem dentro das regras pre estabelecidas, improvisando com todas as experiências profissionais e pessoais de cada um, como nos diz o russo Constantin Stanislavski:

o imprevisto como uma alavanca poderosa para a atividade criadora e a improvisação no teatro como um grande aliado nesse processo, que deve ser contínuo, atentando para o fato de que os atores que trabalhavam com a improvisação usavam facilmente sua imaginação, sua fantasia criadora. "As improvisações que eles desenvolvem por si próprios são uma forma excelente de desenvolver a imaginação" (STANISLAVSKI, p. 112).

Esta pesquisa realizou encontros com jovens atores do primeiro semestre de teatro, que possibilita o acesso a linguagem do jogo teatral e improvisado, conforme segue no cronograma abaixo, após o período de encontros, os participantes, relataram o que os jogos teatrais improvisados, trouxeram ou influenciaram na formação destes jovens atores.

Cronograma

Os dias de laboratórios chamados de encontros, que seguiram todas as terça-feiras e quintas-feiras desde o mês de abril até o meio do mês de maio das 12h às 14h, totalizando 26 horas de experimentação de dança-teatro.

04/04	primeiro encontro contextualização sobre o objetivo da iniciação científica. Improvisos através de jogos para atores. Finalizando com roda de conversa sobre o encontro.
09/04	segundo encontro início com aquecimento e partiremos de jogos da parte A do livro da Viola Spolin e Augusto

	Boal, finalizando com uma roda de conversa sobre o encontro
11/04	terceiro encontro início com aquecimento e partiremos de jogos da parte A do livro da Viola Spolin e Augusto Boal, finalizando com uma roda de conversa sobre o encontro.
30/04	quarto encontro início com aquecimento e partiremos de jogos da parte A do livro da Viola Spolin e Augusto Boal, finalizando com uma roda de conversa sobre o encontro.
02/05	quinto encontro início com aquecimento e partiremos de jogos da parte B do livro da Viola Spolin e Augusto Boal finalizando com uma roda de conversa sobre o encontro.
07/05	sexto encontro início com aquecimento e partiremos de jogos da parte B do livro da Viola Spolin e Augusto Boal, finalizando com uma roda de conversa sobre o encontro.
09/05	sétimo encontro início com aquecimento e partiremos de jogos da parte B do livro da Viola Spolin e Augusto Boal finalizando com uma roda de conversa sobre o encontro.
14/05	oitavo encontro início com aquecimento e partiremos de jogos da parte C do livro da Viola Spolin e Augusto Boal, finalizando com uma roda de conversa sobre o encontro.
16/05	nono encontro início com aquecimento e partiremos de jogos da parte C do livro da Viola Spolin e Augusto Boal, finalizando com uma roda de conversa sobre o encontro.
21/05	Decimo primeiro finalizaremos com uma conversa sobre o encontro e preenchimento do formulário sobre

	a experiências de cada participante
--	-------------------------------------

Forma de análise

Analisados os avanços da pesquisa e registrados por anotações, onde foi relatado os acontecimentos de cada encontro, o acompanhamento e progresso do grupo. E para complementar os registros, foram utilizadas fotografias finalizando com um questionário sobre como os jogos teatrais e improvisos poderão acrescentar na formação destes estudantes de teatro.

Todos os encontros foram inicializados com alongamentos para o corpo com os princípios básicos do relaxamento e massagem, a musicalidade e aquecimento.

Os jogos iniciais para aquecimento dos encontros:

PEGA-PEGA

Pega-pega com os próprios nomes: objetivo do jogo era não deixar ser pego pela pessoa chamada pelo próprio nome, esta pessoa tem como objetivo pegar ao ser chamada pelo seu próprio nome. Para se proteger as pessoas devem chamar outra pessoa pelo nome que está no jogo, com variações, conforme vão sendo pegos, as pessoas vão deixando o jogo o que irá aumentando a dificuldade dos participantes que ficam. Este jogo trabalha a percepção, atenção e concentração entre todos que estiveram dentro, além de criar um clima de conhecimento dos participantes uns com os outros.

DETETIVE

Começamos com uma variação do jogo do detetive aonde todos os participantes jogam, eles andam pelo espaço se olhando, o orientador fala no ouvido de cada participante o que cada um será no jogo, sendo um assassino que tem como objetivo matar os jogadores com uma piscada de olho, sem permitir que o detetive o prenda. O detetive: tem a função de prender o assassino o mais rápido possível, ele é o único que não morre se o assassino piscar para ele, por metaforicamente possui um colete a prova de piscada. A maioria dos jogadores serão vítimas. Que ao passarem pelo assassino e ele piscar dever morrer, deitando-se no chão, mas não devem morrer no momento da piscada, mas andar e se deitar. Uma variação deste jogo é colocar mais de um assassino e de um detetive dependendo da quantidade de participantes.

Após o entendimento do grupo foi proposto para o mesmo que os participantes que fossem vítimas deveriam ao serem alvejados pela piscada do assassino, improvisar uma morte única para cada um, em direção ao orientador. Outra proposta foi dar um lugar para o jogo e cada participante, ser um personagem deste ambiente, e morreria a vítima do jogo, assassino e o detetive.

Trabalhando o improviso e a criatividade além de atenção e concentração sempre sem fala entre os participantes.

Iniciamos os jogos de improviso, que serão inicialmente sem fala, sem combinar:

FOTO

Começamos com um jogo de foto onde era dado um tema e ele tinha que criar imagens de objetos ou pessoas que teriam nesta cena, um de cada vez seria composta esta imagem como uma foto, até

completarem a cena para formar uma foto com todos os participantes congelados como estatuas. Variações do jogo e tema específico com personagens que tem um objetivo e ao ser concluído a cena congela, a plateia tem que adivinha o quem? Onde? O que? Neste jogo trabalha o improviso a espontaneidade e a disposição em estar aberto a interação da ideia do outro, sem achar certo ou errado, mas sempre com o objetivo que a imagem apareça para quem está vendo, seja perceptível.

ESCOLINHA IMPROVÁVEL

Jogo da Escolinha improvável: Aonde existe um professor que e retirado da sala, vai passear, enquanto os alunos são escolhidos um personagem para cada um e um personalidade ou característica peculiar, que o professor terá que adivinhar através do improviso dos alunos, o professor e chamado para sala e tentara descobrir quem são seus respectivos alunos, até que ele descubra ou acabe um tempo pré determinado. Trabalha se neste jogo o improviso e criatividade, contexto de cada personagem. Disponibilidade para o jogo e abertura para a criação.

QUADRADO

O jogo do quadrado: quatro participantes são chamados para o jogo, eles formam um quadrado aonde os que estiverem na parte da frente deste quadrando em direção a plateia terá que improvisar, um personagem dialogando com o outro sempre entre dois, ao toque do orientador eles irão mudar de lugar, em sentido horário, assim com novo participante criar uma nova cena de improviso entre os dois participantes. Quando todos os participantes já tiverem iniciado uma história e feita uma rotação no sentido horário, a dupla que iniciou terá que finalizar a história iniciada por eles, isso ocorrera com todos, até a

última dupla ter finalizado. Neste jogo trabalha a disponibilidade, criatividade, percepção e improviso dentro do jogo. Demonstrando quem? Onde? O que?

ALFABETO

Jogo de improviso do alfabeto aonde os participantes terão que formular frases com a inicial da frase com a ordem do alfabeto respectiva sequência com começo, meio e fim, em sequência. Variações do jogo e determinar temas para criação da história a ser formulada pelos jogadores no improviso. Neste jogo trabalha o improviso, criatividade e atenção com as normas do jogo que é seguir o alfabeto.

Ao final de cada encontro foi realizado uma roda com diálogo sobre o encontro.

Análise dos encontros pelos alunos participantes

No último encontro foi proposto que os participantes dissertassem sobre o que os jogos de improviso acrescentaram na formação deles, como jovens atores.

Participante. A

Os jogos teatrais ajudaram ainda expandir a imaginação de uma maneira madura, teatralmente falando, mesmo sendo jogos semelhantes a brincadeiras infantis que transparece a teatralidade ainda existe dentro de nós.

Participante B

Na aula de improviso existe a importância do fazer e aprender de forma igualitária, sem certo ou errado.

Ajuda nas questões de criação e imaginação e deixam de lado os paradigmas tornando o momento criativo e saudável, com cumplicidade de grupo,

Participante. C

Os jogos de improviso aumentam o repertório do ator, fazer coisa inusitadas nos jogos estimulam a imaginação.

Os jogos de improviso me ajudaram a pensar diversas alternativas diferentes para fazer uma cena.

Participante. D

Estar aqui é uma sensação de se sentir livre de poder ser ridículo no lugar certo. Sem julgamento e sem olhares que te deixaram se sentindo errado.

Aqui eu sou eu, sem máscaras e sem armadura.

Participante. E

Os encontros me ajudaram a me soltar mais, tanto em cena, quanto nos jogos.

Ganhei mais agilidade em cena (com o improviso). A energia da aula é ótima, chego de um jeito e saio de outro. Muito divertido. Obrigado

Participante. F

Eu declaro que os encontros de jogos teatrais e improvisos colaboraram muito no meu repertório de ator, no sentido de descobrir que através do brincar podemos executar muitas histórias e cenas que no momento oportuno em nossa carreira possamos utilizar, gostei, curtir e amei muito de participar dos encontros, conhecer melhor os dons dos meus colegas e da condução do nosso orientador Mauricio.

Participante. G

Os jogos de improviso, vem me ajudando no dinamismo e concentração de cena e no auxílio durante a cena para quando algum imprevisto acontece, pode jogar e levantar a cena.

Pesquisando o corpo voz, e acessando as referências, pessoas e artísticas durante os jogos.

Participante. H

Os encontros agregaram distante no meu âmbito pessoal, principalmente na minha autoconfiança, o medo do feio não existe mais, também, de certo modo, ajudou-me a me conectar mais as pessoas, principalmente as que também estavam nos encontros, foi notável a total entrega de todos e isso é em gostoso!

Participante. I

Ainda estou entrando no mundo no teatro e ao passar do tempo percebendo o quanto preciso tratar algumas questões para me tornar

um om ator. Questões como: Autoestima, tirar o julgamento, permitir a criatividade.

Tem vezes que eu não tenho as melhores ideias nos jogos de improviso, mas esse julgamento não pode vir de mim, preciso apenas deixar rolar o jogo pois nem sempre o certo é o correto e o errado é o errado. Então os jogos de improviso está me soltando me fazendo enxergar caminhos para a auto aceitação e uma melhor autoestima. Além de me dar mais experiência.

Considerações Finais

A presente pesquisa conclui que os jogos teatrais por meio do improviso ajudam a expandir o repertório do atores auxiliando na imaginação em cena de uma maneira mais didática, na criação de cenas propriamente elaborada pelos participantes que aceitam as regras deste jogo de improviso que se dispõem a recriar fatos, atos da própria existência real ou imaginaria de cada um. Auxilia também na agilidade e disposição de uma cumplicidade entre os participantes, criando um dinamismo entre todos que participam, colocando em estado de concentração em cena, podendo jogar com uma brincadeira de criança estar disponível sem medo do chamado “ridículo”, mas apenas disposto a jogar e improvisar, a ter uma autoconfiança como jovens atores, criando em si mesmo uma certa autonomia, para improvisar cenas e aumentar seu repertório pessoal, seja para cena ou montagem de uma peça. Faz com que os participantes enxerguem novos horizontes dentro de si, fazendo com que tragam para fora, todo conhecimento de mundo pessoal ou que viveram, como experiência. Confirmamos que jogos teatrais através do improviso, auxiliam na formação dos jovens atores,

aumentando a criatividade, autoconfiança, cumplicidade, agilidade, repertório pessoal, dinamismo a enxergar maneiras novas de criar e recriar e propiciar um repertório maior para criação de personagens, cenas ou de uma peça por estes jovens atores.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. Jogos Para Atores e Não Atores. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.

DUARTE, Nuno de Matos Duarte. Arte e Improvisação: uma questão de identidade. Disponível em [http://nuno-matos-duartetextos.blogspot.com/2007/03/arte-e-improvisao-uma-questo-de-
Html](http://nuno-matos-duartetextos.blogspot.com/2007/03/arte-e-improvisao-uma-questo-de-)

DESGRANGES, Flávio - A Pedagogia do Teatro - Provocação e Dialogismo. São Paulo: Editora Hucitec : Edição es Mandacaru , 2006 .

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 2008.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. Jogos teatrais na escola pública. Ver. Fac. Educ., São Paulo, v. 24, n. 2, jul. 1998

KOUDELA, Ingrid Dormien. BRECHT: um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 2010.

_____. Apresentações de Dossiê jogos teatrais no Brasil: 30 anos. Fenix Revista de História e Estudos Culturais, ano VII, n 3, set/ou/nov/dez. 2010.

MAUCH, Michel ; CAMARGO, Robson Correa de ; FERNANDES. Adriana. O Rei Stanislavski no tempo da pos modernidade: Traduções, Traições omissões e opções. Fenis Revista de História e Estudos Culturais. Ano VII, n.3 set/out/nov/dez. 2010

SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. São Paulo: Perspectiva. 1979.

_____. Jogos teatrais: O fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva. 2008.

STANISLAVISKI, Constantin S. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2010.

TEIXEIRA, Ana Paula; CAMARGO Robson Corrêa de. Spolin e Stanislavski: Intersecções no Ensino e na Prática do Teatro. Fênix Revista de História e Estudos Culturais, ano VII, n.3., set./out./nov./dez. 2010.